

A GENTE COLHE O QUE PLANTA – RELATO DE EXPERIÊNCIA DO GRUPO PIBID-FÉLIX, NA PERIFERIA DA CIDADE DE PELOTAS

Natália Cardoso Hax¹
Lisiana Silveira de Moura²
Herasmo Ceron Bettin,³
Adrian Felipe Wegner Schulz⁴
Patrícia da Rocha Ceron⁵

RESUMO

O relato descreve as atividades do Grupo Pibid-Félix, um projeto de extensão financiado pela Capes, que envolve bolsistas de Licenciaturas/Formação Pedagógica do IFSul-CaVG e Câmpus Pelotas, junto com alunos da Escola Estadual Félix da Cunha, localizada na periferia de Pelotas. Diante da vulnerabilidade alimentar identificada entre os estudantes atendidos, o grupo desenvolveu um projeto de Horta Orgânica Sustentável, visando estreitar os laços entre casa e escola, ensinando os alunos a cultivar suas próprias hortas. O projeto incluiu oficinas sobre compostagem, produção de mudas e criação de hortas em espaços pequenos, promovendo o aprendizado prático e teórico sobre plantio, meio ambiente, alimentação saudável e sustentabilidade. As atividades impactaram positivamente os estudantes, incentivando a conscientização ambiental e o desenvolvimento de habilidades autônomas e criativas. O projeto promoveu a integração entre a escola e a comunidade, utilizando as redes sociais para compartilhar conhecimento. O relato expressa gratidão aos participantes e financiadores, convidando à reflexão sobre a importância dessas iniciativas na formação de cidadãos conscientes e comprometidos com o meio ambiente.

Palavras-chave: Hortas sustentáveis. Meio ambiente. Insegurança alimentar. Sustentabilidade. Educação.

1 Graduanda do Curso de Formação Pedagógica para Graduados não Licenciados do Instituto Federal Sul-rio-grandense - RS, Bacharel em Artes Visuais pela Universidade Federal de Pelotas – RS, haxnatalia@gmail.com;

2 Graduando do Curso de licenciatura em química do Instituto Federal Sul-Rio-Grandence -IFSUL, lisi_dm@hotmail.com;

3 Graduando do Curso de licenciatura em química do Instituto Federal Sul-Rio-Grandence -IFSUL, alastor.cb@gmail.com;

4 Graduando do Curso de licenciatura em química do Instituto Federal Sul-Rio-Grandence - IFSUL, adrianlipe2002@gmail.com;

5 Professor orientador: Patrícia Ceron, Licenciada plena em Química pela Universidade Católica de Pelotas - UCPel, patty-ceron@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

O Grupo Pibid-Félix é um projeto de extensão financiado pela Capes, que visa um encontro entre os bolsistas das Licenciaturas/Formação Pedagógica do IFSul-CaVG e Câmpus Pelotas, com os alunos da Escola Estadual Félix da Cunha da cidade de Pelotas. A escola se encontra na parte periférica da cidade, e através de diagnóstico feito pela professora supervisora que atua na escola a mais de 10 anos e questionários diagnósticos feitos pelos bolsistas, foi possível identificar que uma grande parcela dos estudantes atendidos está em situação de vulnerabilidade alimentar. Segundo o site, Olhe para a fome:

“A insegurança alimentar ocorre quando uma pessoa não tem acesso regular e permanente a alimentos. Ela é classificada em três níveis: LEVE - Incerteza quanto ao acesso a alimentos em um futuro próximo e/ou quando a qualidade da alimentação já está comprometida; MODERADA - Quantidade insuficiente de alimentos; GRAVE - Privação no consumo de alimentos e fome.” (<https://olheparaafome.com.br/>)

Preocupados com a situação desses estudantes os bolsistas desenvolveram um projeto de atividades/oficinas para criar uma Horta Orgânica Sustentável, estreitando os laços de casa e escola, permitindo que eles levassem o que foi aprendido e cultivassem em seus lares a sua própria horta. O projeto inspirou os alunos da Escola Félix da Cunha na grande área das Ciências, guiados pela professora supervisora responsável, desenvolvendo o interesse na preservação do meio ambiente, na alimentação saudável, na criatividade, através de oficinas práticas que permitam ao aluno experienciar na prática atividades que possibilitem a ampliação de conhecimentos teóricos.

METODOLOGIA E REFERENCIAL TEÓRICO

Neste projeto de extensão os bolsistas foram selecionados pelos coordenadores do Capes, para atuarem na Escola Félix da Cunha. Depois da apresentação da escola pela professora supervisora, e da análise do questionário diagnóstico feito com os alunos, o grupo decidiu por desenvolver oficinas/palestras que instiguem os estudantes na área da ciência, que puderam aplicar em casa e compartilhar via redes sociais, disseminando o conhecimento aprendido na comunidade. Para a execução do projeto foram organizadas três oficinas:

1. Oficina de Composteira
2. Oficina de Produção de Mudas;
3. Oficina de Vasos e Canteiros Alternativos;

Os estudantes da escola Estadual Félix da Cunha foram convidados a encontrar com os bolsistas no turno inverso para desenvolverem a construção da Horta Orgânica e Sustentável.

O grupo Pibid-Félix se encontra semanalmente para organizar as oficinas que acontecem a cada 15 dias na escola.

Começamos desenvolvendo a composteira de 3 etapas, feita com baldes de gordura usados em cozinhas industriais, para que os estudantes possam começar a horta com adubo para as plantas e entendam o processo de decomposição dos resíduos, bem como a importância dos orgânicos utilizados para a boa qualidade do adubo e do biofertilizante. Durante a apresentação e discussão sobre o material utilizado, foram discutidos temas como a reciclagem e a importância da separação de materiais residuais, a fim de entender a realidade de cada aluno e seu contexto e abrangência sobre o tema. Conforme MASSUKADO (2016, p.9):

“A compostagem é um tema bastante interessante de trabalhar em sala de aula, pois envolve discussões que vão desde o ciclo de vida dos alimentos e a ciência do solo, até questões como reações químicas, gerenciamento de resíduos, proteção ao meio ambiente [...]”.

A construção da composteira se sucedeu com os passos a passos indicados pelos bolsistas, finalizando a mesma com a ajuda dos alunos (que também já haviam sido instruídos a guardar restos de comida que seriam enviados ao descarte).

A segunda oficina envolveu os alunos no início do processo de plantio, produzindo as futuras mudas da horta. Após a seleção das sementes de acordo com o clima e época do ano, foram feitas a semeadura em rolos de papel higiênicos reutilizados, para a criação das mudas. Assim como realizado nas oficinas de compostagem, os alunos foram questionados sobre as diferentes formas de preparo do solo, tipos diferentes de frutas e verduras; e sobre a ciência por trás das grandes agroindústrias. Durante essas oficinas, alunos e professores também auxiliaram na separação e preparo de um espaço dentro da escola para construção da Horta.

A terceira oficina ensinou aos alunos como podemos fazer uma horta orgânica sustentável em espaços pequenos, usando como exemplo as caixas de frutas encontradas em feiras, onde os estudantes puderam plantar as sementes cultivadas em rolos de papel higiênicos. Os estudantes foram convidados a buscarem em suas comunidades caixas de verduras, de madeiras, dos tipos que se usam nas feiras, ou qualquer tipo de “contêiner” que pudesse ser usado como canteiro de horta. A ideia é demonstrar que independentemente de onde a pessoa more, seja casa ou apartamento, todos podemos plantar uma hortinha, de temperos, de chás, de legumes e verduras, de flores (algumas comestíveis) ou até de algumas frutas. Basta ter um pouco de sol.

Durante todo o projeto buscamos trazer a esses jovens a importância do cuidado com o meio ambiente, relacionando com a disciplina de ciências vista na sala de aula e com o cotidiano deles.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Essas oficinas ensinam na prática e os conceitos científicos, de como se planta, como as sementes germinam, a importância do PH do solo, a forma correta de regar, adubar, a quantidade de sol adequada para cada tipo de planta, a melhor estação do ano para plantio, e transversalmente trabalha outras questões: qual é o meu impacto no mundo? como lidar com a frustração da semente que não brotou? E tantas outras que fortalecem o amadurecimento e a conscientização desses jovens

Foi notável que a participação dos estudantes se desenvolveu conforme apresentávamos novas ideias nas oficinas, em especial aquelas que os estudantes puderam de fato trabalhar ativamente na construção das hortas e na própria composteira. Em diversos desses encontros foi-se levantado dados importantes por parte dos estudantes, como experiências pessoais e dúvidas contedistas da biologia vegetal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim pudemos observar os impactos positivos alcançados por meio das atividades e oficinas realizadas. Conseguindo cumprir com nossos objetivos de proporcionar uma experiência enriquecedora e interdisciplinar para além da sala de aula.

Através dos 3 projetos, os alunos puderam compreender conceitos científicos e desenvolver seu lado autônomo, responsável e criativo. Com a conscientização ambiental sendo notável entre os alunos, através de perguntas e diálogos junto aos bolsistas.

Os trabalhos conjuntos de todos os envolvidos foram capazes de render uma grande integração entre a escola e sua comunidade. Graças as redes sociais, com os alunos conseguindo expor suas experiências; disseminando o conhecimento adquirido para familiares e amigos.

Expressamos no fim nossa gratidão a todos, desde os estudantes e professores participantes, até a coordenadoria escolar e financiadores; que nos permitiram a realização prática do que já havia sido discutido no papel por semanas.

Aproveitando, convidamos a todos a reflitem sobre essas pequenas iniciativas, não apenas na parte acadêmica, mas também no desenvolvimento e formação de cidadãos conscientes e comprometidos com o meio ambiente.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao CNPQ e ao programa PIBID que possibilita esta experiência dos bolsistas com as escolas, a escola Félix da Cunha por permitir que o projeto aconteça, e aos alunos das turmas que participaram do projeto e nos permitiram viver essa experiência.

REFERÊNCIAS

MASSUKADO, Luciana Miyoko. **Compostagem**: nada se cria, nada se perde; tudo se transforma. Brasília: Editora IFB, 2016.

IRALA, Clarissa H.; FERNANDEZ, Patrícia Martins; RECINE, Coordenação Elisabetta. **Manual para Escolas**: A Escola promovendo hábitos alimentares saudáveis. Peso Saudável. Brasília, 2001.

RIBEIRO, W. L. **Jardim e jardinagem**. Brasília: EMATERDF/EMBRAPA-SPI, 1994.

Sites:

Olhe para a fome. <https://olheparaafome.com.br/> , acessado em 29/7/23 às 9h17.